

O VERMELHO DOS SEUS CASTANHOS

Leonardo Triandopolis Vieira



**O VERMELHO
DOS SEUS
CASTANHOS**

O VERMELHO DOS SEUS CASTANHOS

Leonardo Triandopolis Vieira

1ª Edição

Campo Grande/MS
Edição do Autor
2013

Copyright© Leonardo Triandopolis Vieira

Edição do Autor
www.leioeu.com.br
www.liberimago.com
liberimago@gmail.com

2013

Primeira Edição

Edição e Diagramação:
Leonardo Triandopolis Vieira
Capa:
Leonardo Triandopolis Vieira
Revisão:
Leonardo Triandopolis Vieira
Impressão e comercialização:
Clube de Autores

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais.

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

V657o VIEIRA, Leonardo Triandopolis, 1985 -
O vermelho dos seus castanhos / Leonardo Triandopolis
Vieira. - 1ª ed. - Joinville : Clube de Autores, 2013.

ISBN 978-85-916353-0-6

1. Poesia Brasileira I. Título.

CDD: 869.91
CDU: 869.0(81)-1

Prefácio

Foi com imensa satisfação que aceitei o convite para tecer as palavras iniciais de *O Vermelho dos seus Castanhos*. A alegria se justifica, sobretudo, pelo fato de o autor da obra ser daquelas raras pessoas as quais sentimos o prazer de encontrar na vida e que, simplesmente, com seu sorriso largo, espontâneo e com educação e sensibilidade, conquistamos o coração.

Em *O Vermelho dos seus Castanhos*, o caríssimo leitor poderá se deliciar com uma característica versatilidade

autoral, manifesta por meio de uma agradável sonoridade das palavras, com efeitos de sentido provocados por aliterações e assonâncias, e por meio de uma escrita sumamente inquieta, questionadora e reflexiva.

A criatividade do autor é facilmente perceptível, por exemplo, no poema *Ressignifica*; a importância da leveza da vida em detrimento do desenfreado conhecimento, em **Quem sabe mais do que o saber**; e o caráter subjetivo e objetivo do ato de escrever, em *A escrita é luta*, entre outros.

Leonardo nos apresenta, por



meio de uma estética predominantemente moderna, uma escrita densa e relevante, porém, ao mesmo tempo leve, como que intencionando nos embalar, com trocadilhos e palavras breves que, dizem muito além do explícito, configurando-se em mensagens-enigmas a serem desvendadas.

Sejamos todos muito bem-vindos ao contagiante mundo de descobertas de ideias e palavras habitáveis em *O Vermelho dos seus Castanhos!*

Adriana Santana.

Professora Mestre em Estudos de Linguagens/UFMS.
Docente do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC.
Membro do Comitê PROLER/CG.

Se me lança as
semelhanças

Página 13

**O VERMELHO
DOS SEUS
CASTANHOS**

Página 33

Para Amy,
o vermelho dos meus castanhos.

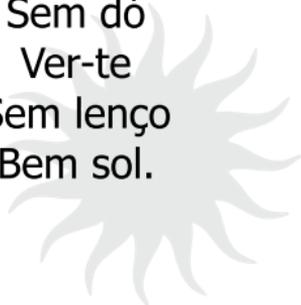
Se me lança as semelhanças

PARTE 1

SOU o que EU SOU
O som, o sal, o são
O sol do céu
A sol da clave
O som do véu
O são da nave
Sal dá de gosto
Saudade é gozo
Sol dá do céu ..
Soldado réu
Sou som Sou sal Sou são
Sou pó Eu ouço
EU SOU
Só
Nem mais um pouco.

Ter
Terço
Ter só
Ter-te
Lenço
Lençol

Ter tempo
Apreço
Sem dó
Ver-te
Sem lenço
Bem sol.



Quem sabe mais do que
o saber saberia mais,
mas sabe, riria menos.

mas sabe, riria menos.
o saber saberia mais,
Quem sabe mais do que



Das sete vidas
Vidas sete vezes

Teve
vestes
idas.

Preste atenção
a tensão pré-existe
como a cor
com o sabor
senão sabor e ar
saborear
de antemão
sabão e mar.

Ai, cai.

Ai, cai.

ai. cAi,

ai. cAi,

cAaii,.

;iicaA

Quando se cai

Cai-se quando

Sem vírgula

nem ponto

Se fica

Signo fica

Significa.

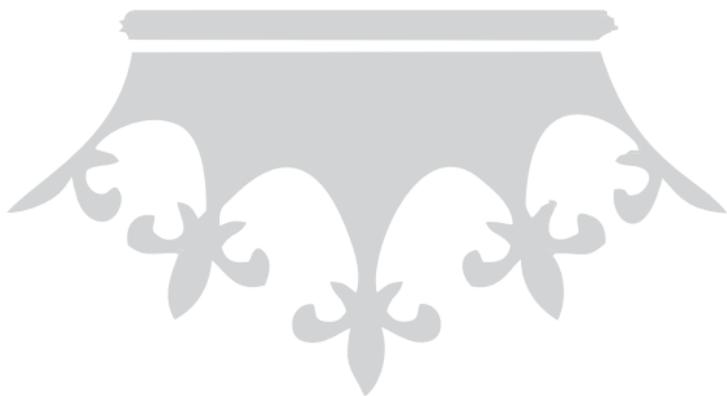
Se me lança as semelhanças - Leonardo Triandopolis Vieira



REI SIGNIFICA

Se me lança as semelhanças - Leonardo Triandopolis Vieira

RESSIGNIFICA



Se me lança as semelhanças - Leonardo Triandopolis Vieira



SIGNIFICAREI

Na umbra dos fatos fartos
resta um pouco
dos ratos rastros
quicá doutos
doutores
antiquados
artefatos





A escrita é luta
Do subjetivo contra o objetivo
Permuta
Da massa cinzenta
Ciúme
Do esculpido
A luta é escrita
Do inventivo superlativo
Se escuta
Dá regra a ementa
Segregando o segredo
Do gozo casto
Da métrica segmentada
Sangrenta
E sem FIM
...

É um sobe e desce
dois nisso e aquilo
tresloucados
quatro aspectos
sincopados ao quilo
seis que num sabe
setembro chove?
oi, tudo bem?
novena acabe
dez pras nove.

Informar se for mar

Se formar a vida

Sem ti do céu a ida

Sentido foi-se o ar

Velho adágio

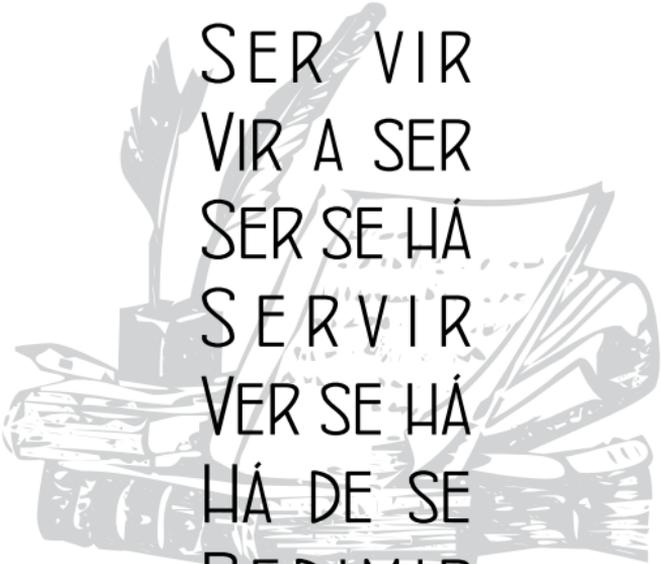
Pagou pedágio

Ao jovem frágil

Formar ardor

Por mar ou ar

A dor.



SE SER
SER VIR
VIR A SER
SER SE HÁ
SER VIR
VER SE HÁ
HÁ DE SE
REDIMIR



**ESQUEÇO QUE NÃO TENHO fim
NEM COMEÇO QUE NÃO
VEM DE DENTRO
DO FORA EXISTIR
ILUSÃO
DESCONTENTO**

**SÓ, ENTÃO
COMEÇO A REFLETIR
SÓ ENTÃO
ESPELHO MINH'ALMA
SÓ E TÃO
LONGE DO ELIXIR.**

SE ME LANÇA as semelhanças
de tamanhas tranças esperan-
ças do vazio ao retinir. Deva-
neios são tão seios tão cheios
tão meios de sinergir. Sinergia
pura tão crua lua cheia de lan-
ças alegrias a emergir. Que
mal faria indagar ou refletir?
Já me cansas de tais lamban-
ças do homem trôpego do
usufruir.

"A poesia é o inutensílio."

(Paulo Leminski)

O VERMELHO DOS SEUS CASTANHOS

PARTE 2

Que meus ossos virem adubo
das flores germens deste
mundo
das dores
sementes apócrifas

Que meus olhos sangrem
o vermelho da terra
nas lágrimas amores
das páginas retóricas

Meus olhos são tão

São teus

Teus olhos saltam

Nos meus

Sol tão raro

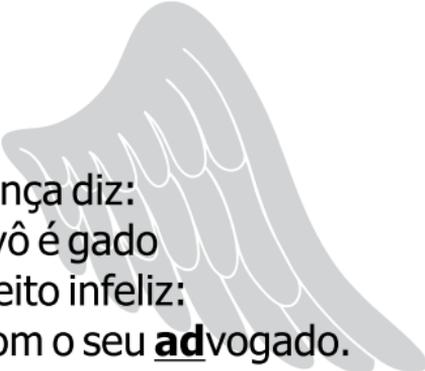
Amor tão claro

Meus eus são mais seus

Toda vogal por si só, já se serve.

MEU
AMOR EM
SI É SÓ

SÓ PRA TI
QUE SERVE.



A criança diz:
A de vô é gado
O sujeito infeliz:
Só, com o seu **adv**vogado.

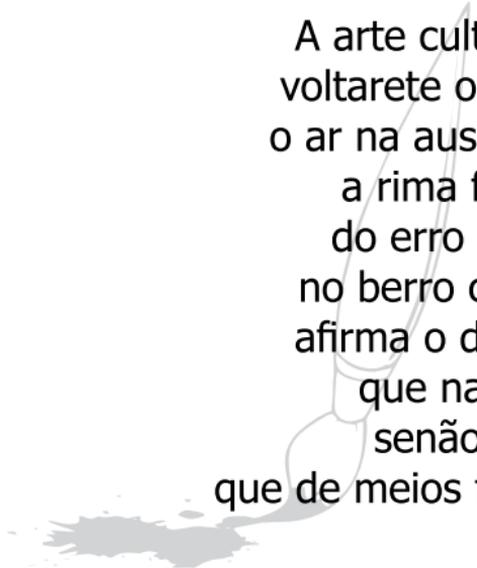
Ah! Semear...



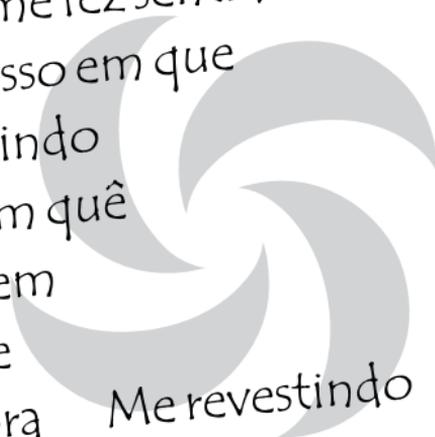
Ah! Se me amar...



O beijo, a cama, o
resto, o dois que é
um. O queijo, a
fama, de resto, de
bois nenhum.



A arte culta de
voltarete oculta
o ar na ausculta
a rima firme
do erro solto
no berro cinge
afirma o douto
que nada é
senão a fé
que de meios finge



Ler não me fez sentido
Até o passo em que
Me sentindo
Refez um quê
De ontem
De hoje
De agora Me revestindo
Numa perna só
Matita Perê.

A joia A
Solidão
A glória A
Só lhe dão
O erro O
Pois não
No berro
Sois são

Marfim

mar

fim

ar

mim

firmar

o mar

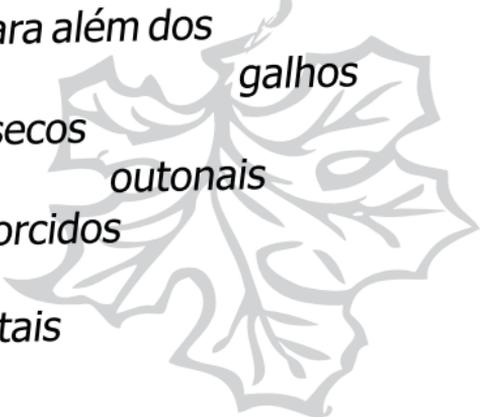
o fim

Jaz no
poema
como jaz
na lápide
um fúnebre
silêncio
lúgubre
estandarte
Jazz de Poe
a trema
de Sartre.

*É no beijo incontido
fascínio bambúrrio
que o balangandã da baiana
vira asa, penduricalho
Vira Iansã, vira pirralho
murmúrio faceiro
no desejo sentido
incontido no beijo*



A folha
foi lá
para além dos
galhos
secos
outonais
retorcidos
fractais



NÃO SOU DOUTO
DOU AO OUTRO
O QUE NÃO ME FAZ MAL
A FRASE A RIMA
PARÁFRASE
AHIMSA



Era uma vez

que se sentia SÓ
por ser
apenas
UMA

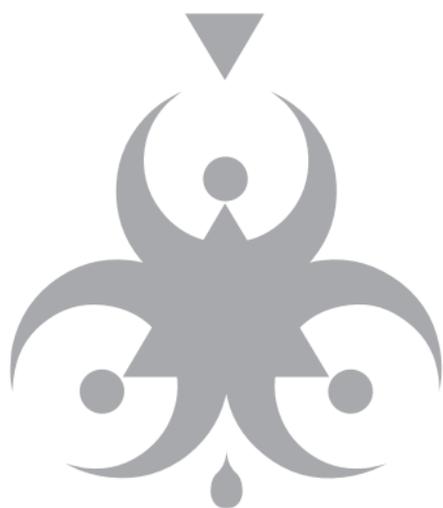
**S E N H O R
DINOSSAURIANO
POETA RETRÓGRADO
ANTEDELUVIANO
SIM SENHOR
SONHA BUARQUE
ESCREVE CAETANO
NO CENTRAL PARK
SEM NUNCA SENTIR
DOR**



O VERMELHO DOS SEUS
CASTANHOS \ ELA DISSE \
DESCOBRIU \ EM RISTE \
EDUZIU \ FREIXO DE
INSOPTÁVEL AMOR \ SEM
ESPELHO \ INCONTÁVEIS
A N O S \ E T E R N A
CONJURAÇÃO \ É TER NA
JURAÇÃO \ QUE SOMOS
DOIS \ CÔNJUGES

ad infinitum!





POSFÁCIO

Eu acredito que uma obra literária, seja ela em prosa ou verso, é construída a partir de três elementos essenciais: sonhos, leitura e prática.

Os sonhos constituem toda a esfera criacional da subjetividade que tangencia o objetivo da vida concreta. É a lenha que alimenta a fogueira de criatividade do autor. O atributo que precede o verbo que, por sua vez, antecede a carne.

A leitura ornamenta os sonhos e nos impulsiona à prática. É como o ditado que diz que é preciso ler muitos livros bons para se escrever um livro ruim. A leitura nos impede de reinventar a roda. A leitura é o verbo que nos transforma em carne. Carne que escreve. E nos serve como mediador entre a concepção e a criação. Ler é constantemente renovar o contrato que dá significação ao que justifica o sentido de se escrever algo.

E a prática é oração, é mantra. A ação que ora. Ora fruto dos sonhos, ora ouro da leitura. O yoga dos sátvicos esplendores da criação. Da criança giz

indomável e indelével diante do *status quo* "adultificador".

Assim como no mistério cristão da santíssima trindade, onde Pai, Filho e Espírito são diferentes aspectos que constituem uma coisa só. Assim é com os sonhos, a leitura e a prática. Três que são um. Um tomo, uma obra - seja ela pequena ou grande. Que, assim como a vida, é de difícil medida. Pois se veste e traveste com manto de subjetividade incontida. Reflexo de uma atemporalidade de nível quântico, quantificada apenas pela percepção do observador observado.

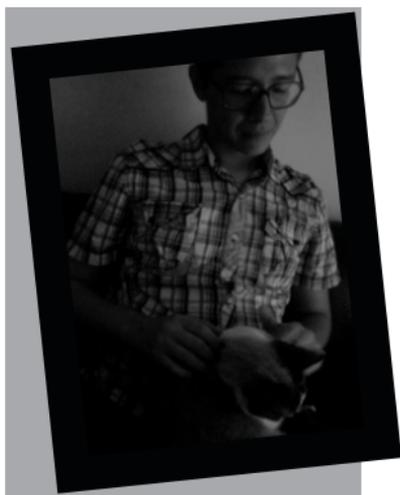
Este pequeno ensaio pode ser

considerado uma singela obra. Um ensaio sobre a rima, a sonoridade, a significação e a dança das palavras. Um trabalho que me custou algumas noites em claro, lapidando e codificando todos os signos que se encontram aqui. Mas que nessa centrípeta clareza noturna me revigorou e satisfez uma urgência de âmago - que é escrever por força emergente e não insurgente.

Por isso, estimado leitor, agradeço pela companhia que me fez no percurso destas páginas, ao longo destes versos. Este nosso intercâmbio é de cunho infinito. Espero que nos encontremos

mais vezes, nos versos deste livro ou nas páginas de obras vindouras. Afinal, uma coisa é certa: desaprendi a parar de escrever. Sou um sonhador compulsivo, leitor indomado e praticante zeloso.

A divindade que há em mim saúda a divindade que há em você!



LEONARDO estica seus pés para fora de casa por poucas coisas. Comprar livros, pedalar a bike, visitar os amigos, meditar no parque. Não se sente bem com a fugacidade e estreiteza das "badalações" urbanas. Seu espírito é frugal. Se alimenta da poesia da fruta cheia de vida e arreversa o *mainstream* da carne putrefata. Não vive sem ar, água, comida e leitura. Gosta da interação lúdica. Da arte de contar histórias. Também acredita que tudo, mas tudo mesmo, é passível de questionamento, ponderação e estudo. Os animais são

seres que muito estima. Já os humanos o remetem à seguinte frase: "Às vezes os mais difíceis de amar são aqueles que mais precisam de amor".



É um site especializado em cultura. Mais especificamente cultura produzida e disseminada em suportes como

Livros e HQ's (impressos ou digitais).

Aqui você tem acesso a resenhas escritas e/ou em vídeo, pode dar sua opinião, avaliar os livros e resenhas (através do método de estrelas) e interagir e contribuir para a fomentação da sua, da minha, da nossa cultura!

O site foi construído pensando na dinamicidade e facilidade em acessar e encontrar a resenha/livro/matéria que o leitor está mais interessado. Ao navegar por suas páginas, o leitor irá perceber que toda a interface foi pensada na forma de uma gestão viva, orgânica!

E é daí que surge o nome deste ponto de encontro! Leio livros, leio quadrinhos, leio a vida, LEIO EU! O conhecimento, o bom conhecimento, sempre nos guiará para nós mesmos! Para a leitura do que nós fomos, do que nós somos e do que nós seremos!

LIBER IMAGO

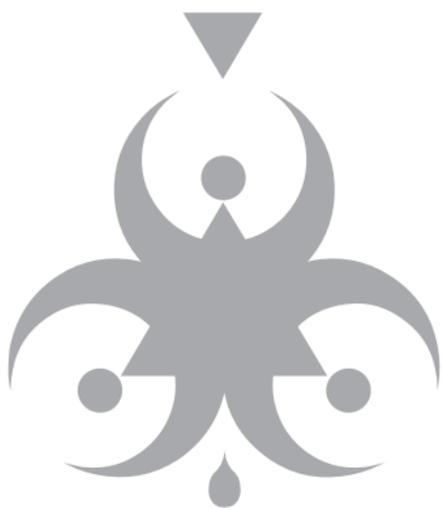


Liber Imago vem de: Liber (do Latim) = Livro, livre, liberdade + Imago (também do Latim) = Imagem, pintura, vulto, ideia... Livro das Ideias, Livro das Imagens, Ideias Livres, Imagens Livres, Vulto da Liberdade etc.

Título do primeiro livro do Leonardo Triandopolis Vieira, ele resolveu utilizar aqui também. Um blog com a

proposta de uma oficina de criação. De ideias livres, de imagens livres, de criação de contos!

WWW.LIBERIMAGO.COM





APOIO:



TRIAGEM
CONSULTORIA

SOLUÇÕES EM INFORMAÇÃO

www.triagemconsultoria.com.br

Impresso e distribuído por:

